

**ARMANDO SAMPAIO TAVARES (1894-1944)  
O MESTRE EM SABEDORIA E BONDADE**

**Fig. 1.** Dr. Armando Sampaio Tavares. Prof. Catedrático de Clínica Médica.



Fonte: Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia, UFBA, Terreiro de Jesus.

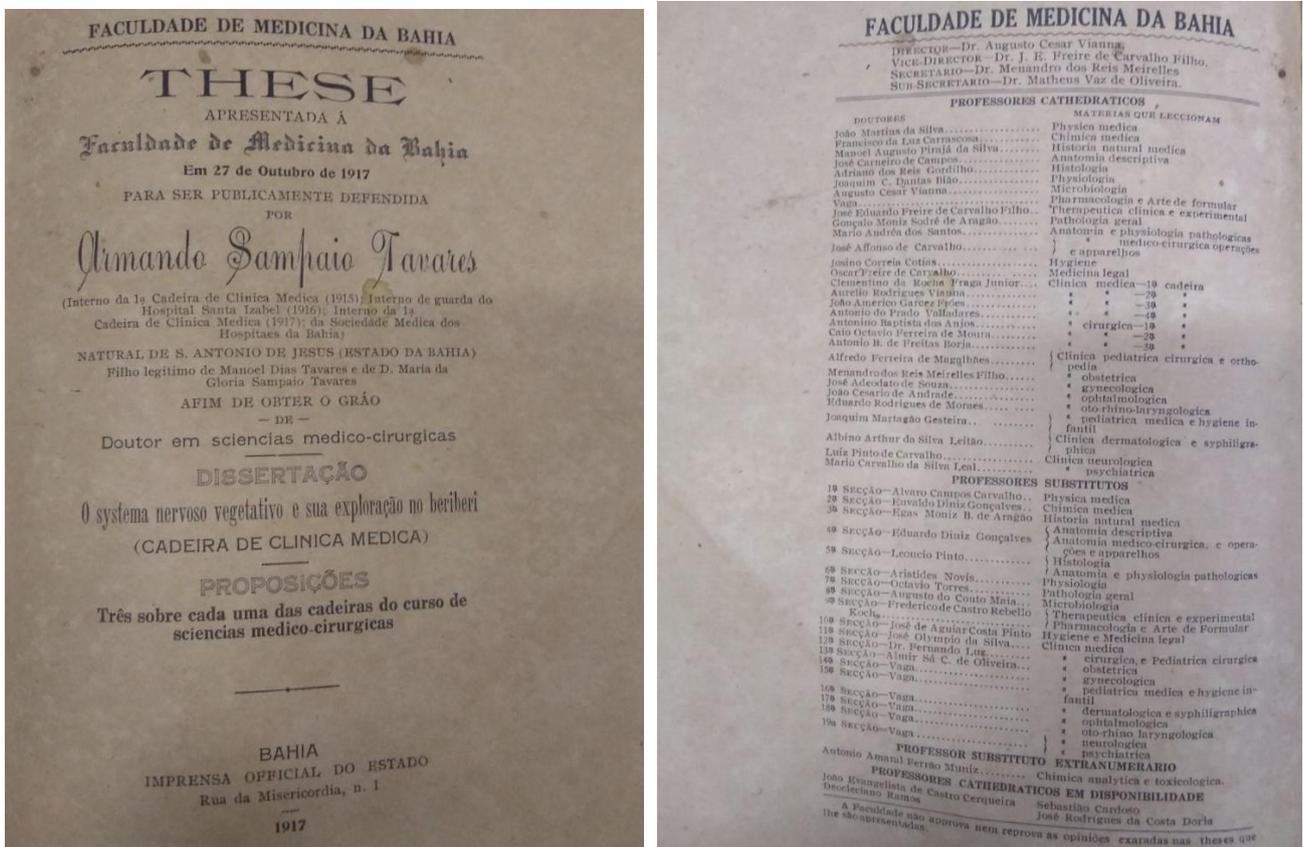
Nasceu em Santo Antônio de Jesus, Bahia, no Dia de Todos os Santos, em 1º de novembro de 1894. Era filho de Maria da Glória de Almeida Sampaio (Maria da Glória Sampaio Tavares) e Manoel Dias Tavares. Entre 1902 e 1907, o “curso primário” (ensino fundamental) aprendeu com a família da mãe: D. Ignácia Vieira da Costa e Almeida, Sr. Francisco Felix de Barros e Almeida, professor de aritmética, e D. Maria Angelina, professora de francês, língua muito importante na sua formação médica da época. (PINHO, 1994)

Em artigo publicado em *O Palládio*, jornal de Santo Antônio de Jesus, em 14 de janeiro de 1911, com o título “Reminiscências”, o jovem Armando, 17 anos, diz recordando com ternura de sua terra natal, ou melhor, nossa terra (RRJ): “aquela fase dourada da minha existência”, [...] “aquele saudoso tempo, que do mundo quase só tinha uma noção vaga – a de um campo atapetado das mais delicadas e odorantes rosas”[...] “A infância morreu... veio a juventude com seu cortejo de pesares compensado por prazeres”. (TAVARES apud ROCHA, 1978, p. 218; PINHO, 1994, p. 27)

Em 1907, tornou-se aluno interno do Ginásio Ipiranga. (CRUZ, 1998). Nesse período tem o testemunho de um colega e amigo, o diplomata Renato Almeida: “Tudo que aprendia tinha que ser profundo, explorando o conhecimento até as últimas consequências.” (apud ROCHA, 1978, p. 219)

Ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB, sigla; Fameb, acrônimo) em 1912. No curso médico, foi Interno de Clínica Médica, 1ª Cadeira, de 1915 a 1917, do seu grande mestre Clementino Fraga. Ainda acadêmico, em 1916, foi Interno de guarda do Hospital Santa Izabel. Neste período, escreveu dois trabalhos: “Lesões cardíacas na Bahia num período de 50 anos (1865-1915). Registro clínico do Hospital Santa Izabel”, publicado na *Gazeta Médica da Bahia*, em julho de 1916 (TAVARES, 1916); e “Um caso de associação das síndromes de Raynaud e Weir-Mitchell”, publicado na GMB em 1917 e aceito também para publicação nos anais da sociedade de Medicina e Cirurgia do rio de Janeiro. (ROCHA, 1978b) Foi membro também da Sociedade de Beneficência Acadêmica (SBA). Em 1917, mesmo estudante, foi membro também da Sociedade Médica dos Hospitais da Bahia. Ele se formou em 15 de dezembro de 1917, pela Faculdade de Medicina da Bahia..

Fig. 2. 1. O Systema nervoso vegetativo e sua exploração no beribéri. 1917. (Tese inaugural) 2.2 FMB-Corpo Docente-1917



Fonte: Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia, UFBA, Terreiro de Jesus.

**Fig. 3.** Retrato de Formatura do Acadêmico Armando Sampaio Tavares Faculdade de Medicina da Bahia, 15 de dezembro de 1917



Fonte: Foto de livro de Berenice Pinho (1994, p. 40).

Sua tese inaugural foi “O Systema nervoso vegetativo e sua exploração no beribéri” (TAVARES, 1917), aprovada com Distinção, a nota máxima (ROCHA, 1978b). **Fig. 2.1.** Na tese fez uma erudita revisão de aspectos morfogênicos e fisiológicos do sistema nervoso vegetativo. Fez também experimentação clínica dos doentes mentais com beribéri, procedentes do Asilo São João de Deus (ROCHA, 1978b, p. 221), depois denominado Hospital Juliano Moreira, onde ele viria depois a atuar, dirigindo o laboratório de clínica (ver adiante). O corpo docente da Fameb de 1917 está na **figura 2.2.**

Aluno laureado, mas o orador da turma de 1917 foi seu colega e amigo Edgard Rego dos Santos. Armando Tavares foi escolhido como orador para homenagear o paraninfo, Prof. Eduardo Rodrigues de Moraes (PINHO, 1994), que é patrono na cadeira 18 na Academia de Medicina da Bahia (AMBA). **Fig. 3.**

Por três meses exerceu com habilidade e dedicação numa policlínica em sua cidade natal, Santo Antônio de Jesus, no recôncavo baiano. Ainda em 1918, trabalha como médico auxiliar interino no Hospital de Isolamento em Mont Serrat, Salvador, que depois será nomeado Hospital Couto Maia.

Começou cedo sua carreira docente, pois no ano seguinte a formatura, tornou-se Assistente Interino (1918), pois, com a aposentadoria do Prof. Agripino Barbosa,

assistente do Prof. Clementino Fraga, este nomeou seu destacado aluno. Em 18 de novembro daquele ano tornou-se Professor Assistente Efetivo de Clínica Médica (1918-1926).

Casou em 31 de maio de 1919, com Maria Magdalena Almeida Sampaio, de quem tem triplo parentesco (PINHO, 1994). Tiveram dez filhos: Dulce, Myriam, Armando filho, Berenice, Gabriel, Dagmar, Abelardo, Solange, Renato e Maria. Sua filha Berenice Sampaio, que casou com o prof. Álvaro Rubim de Pinho, patrono da Cadeira n. 49 da AMBA, escreveu a biografia de seu pai. (PINHO, 1994)

Com permissão do governo, por dois anos, foi para o Rio de Janeiro e cursou com destaque “Bacteriologia, Protozoologia, Parasitologia e Helminologia” no Instituto Oswaldo Cruz, chegando em chegando em 25 de julho de 1919 até 20 de novembro de 1920 (ROCHA, 1978; CRUZ, 1998). Lá teve contato com Prof. Carlos Chagas. (PINHO, 1994)

Em 1921, de volta a Salvador, dirigiu o Laboratório de Clínica e Microbiologia do Hospício São João de Deus, depois renomeado Hospital Juliano Moreira, patrono da Cadeira 30 da AMBA, que funcionou até 1925. O diretor Aristides Novis indicou seu nome e foi aprovado pelo governador José Joaquim Seabra, sendo contratado em 1º de setembro de 1921. A pedido do Prof. Novis, nomeado diretor de Saúde Pública, ele foi Diretor interino, de 11 de abril a 23 de junho de 1924. Cabe registrar que, em 1938, o Laboratório de Análises Clínicas foi reativado e recebeu o nome de “Armando Sampaio Tavares” (JACOBINA, 2001, p. 327; 348; 362). O Prof. Novis, patrono da Cadeira n. 13 da AMBA, junto com Clementino Fraga, foram referências para o jovem Armando.

Com seu retorno a Salvador, passou a dedicar-se à clínica particular, atuando já em 1921 no consultório na rua Chile, com os colegas Cesar de Araújo e Álvaro de Carvalho. Depois na ladeira de S. Bento, compartilhando com Dr. José Olympio. Em 1933, clinicou no consultório do Edifício Martins Catarino e, por fim, na rua Virgílio Damásio. “Ajudava as pessoas, na clínica da indigência do Hospital Santa Izabel, dando a mesma dedicação que aos doentes da alta roda” (PINHO, 1994, p. 61) nesses consultórios. Na época se dizia: “Armando tem um grande olho clínico” (idem, ibidem).

Por concurso, em 1927, foi Docente Livre de Clínica Médica, com a tese “Em torno da exploração funcional do fígado na doença de Manson - Pirajá da Silva [Esquistossomose americana]” (TAVARES, 1927). **Fig. 4.** No capítulo final desta tese, ele faz uma análise crítica de suas próprias falhas e limitações, sem nenhum subterfúgio,

dizendo para os leitores o que mais poderia ter obtido. O tema da prova prática foi um interessante caso de nefropatia por intoxicação pelo chumbo (26/10) e da prova oral foi “Estudo etiopatogênico e clínico do diabetes”, três dias depois (PINHO, 1994; CRUZ, 1998) Ele obteve a nota máxima da Comissão Examinadora e a aprovação de todos os 32 professores da Congregação da Fameb. (ROCHA, 1978, p. 219-220)

Seu conterrâneo Alfredo Kilkerry celebrou este desempenho, publicando um artigo em “*O Palladio*”, jornal de sua terra natal, Santo Antônio de Jesus, em 19 de novembro de 1927: “[...] homem de uma cultura sólida e robusta inteligência, sem vaidades, com a atitude nobre dos que têm a medida exata do próprio valor”. (Apud PINHO, 1994, p. 72)

Em seu discurso de agradecimento, também publicado em “*O Palladio*”, no dia 25 de novembro de 1927, ele reafirma sua humildade: “Aqui, não cabem vaidades, que bem conheço o precário desta vida, tão transitório e somente *pontual na sepultura*. Aqui não há vitória, só amor”. (TAVARES apud PINHO, 1994, p. 73; grifo do autor)

Na aula magistral de abertura do Curso de 1927, disse: “Não temais jamais a confissão do vosso erro. Confessai os vossos e perdoai os alheios; ponde, porém, todo o vosso empenho em que jamais o pratiqueis de consciência” (TAVARES apud ROCHA, 1978, p. 220-221) Aos seus discípulos sempre dizia: “Quanto mais sei, acho que mais devo aprender”. (PINHO, 1994, p. 61)

Ele regeu interinamente a 1ª Cadeira de Clínica Médica de 1927 a 1929, quando, por concurso, tornou-se Professor Catedrático. Para o concurso apresentou tanto a tese de Livre escolha “Sobre o método ectoscópico de E. Weisz. Exposição e breve ensino”, (TAVARES, 1929). Sobre este trabalho de “livre escolha”, suas conclusões são diversas e muito mais limitantes do que as do autor do método: “Não podemos aceitar tudo do novo método, participando do *entusiasmo sem medida* de seu autor” (TAVARES, 1929 apud ROCHA, 1978a, p. 222; grifo nosso). Sua análise crítica do método ectoscópico serve para ilustrar seu espírito crítico e observado em todo bom cientista. **Fig. 5.**

Em relação a segunda tese do concurso – “sorteada” – o título foi: “Do conceito atual de arteriosclerose. A questão da hipertonia essencial”. Foi uma pesquisa exaustiva, pois ele consultou 358 referências bibliográficas para elaborar a tese (ROCHA, 1978 a; b). Ela depois lhe conferiu renome nacional e menção fora do país, pois o médico francês Louis Pasteur Valery-Radot (1886-1970), neto de Louis Pasteur (PASTEUR..., 1988), fez menção a este trabalho de Sampaio Tavares e o sobre esquistossomose da Livre docência

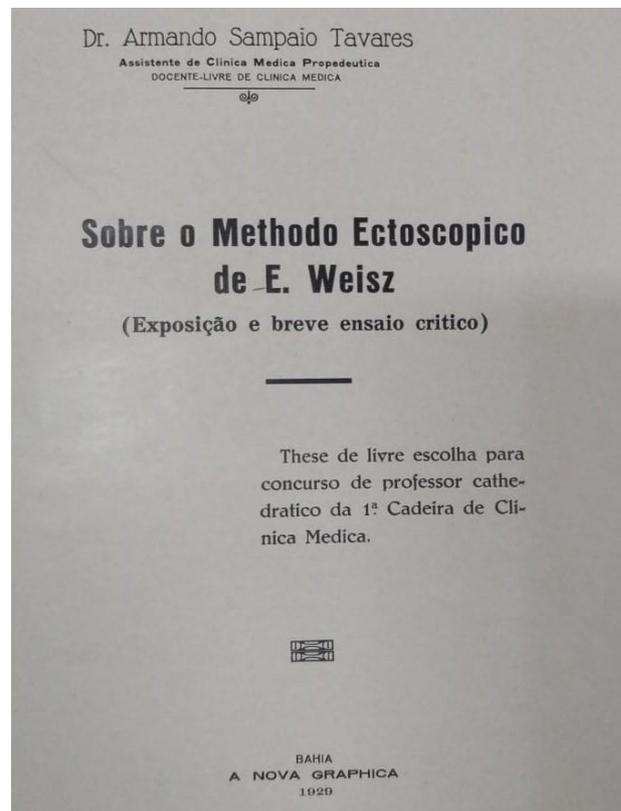
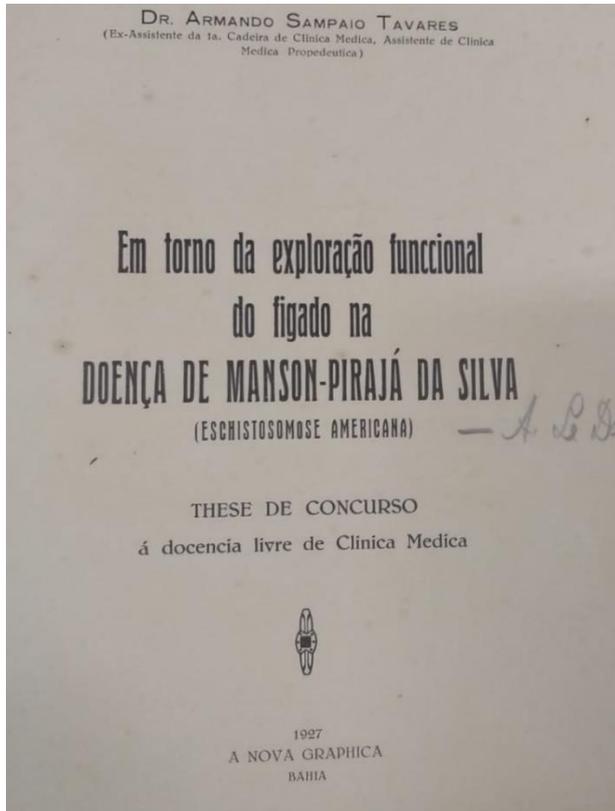
numa publicação na *Presse Medicale*, em 1937 (ROCHA, 1978a, p. 222; 1978b, p. 114-115)

**Fig. 4.** Tese para Docente Livre de Clínica Médica:

“Em torno da exploração funcional do fígado na doença de Manson - Pirajá da Silva 1927

**Fig. 5.** Tese de Livre escolha para o concurso de Catedrático:

“Sobre o método ectoscópico de E. Weisz. Exposição e breve ensino”. 1929.



Fonte: Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia, UFBA, Terreiro de Jesus.

Sua prova prática foram dois casos: “sobre um doente de anemia verminótica” e “um caso de insuficiência aórtica, tipo Hodgson”, em 30 de outubro de 1929. A prova oral teve como tema “Formas clínicas da Tuberculose, sua importância para o prognóstico e diagnóstico”. Obteve a média final 9,92. Foi nomeado em 2 de dezembro de 1929, tomando posse ainda naquele mês. (PINHO, 1994)

Recebeu de seu mestre querido, Clementino Fraga, um telegrama: “Exulto sua vitória, como se minha fosse. [...] Estreitando-o num forte abraço, peço a Deus seja este primeiro triunfo da série, que lhe reserva vida magistério superior. Muitos parabéns” (Fraga apud PINHO, 1994, p. 94). O mestre Clementino estava certo. Como Professor Catedrático ficou na cadeira de 1929 a 1944, quando se encantou muito jovem, aos 49 anos.

Em 1930, foi comissionado pelo governo Federal para representar o Brasil na VII Conferência Internacional de Tuberculose, reunida em Oslo, Noruega, onde apresentou o trabalho “O ensino de Tisiologia aos estudantes de Medicina”, que foi publicado tanto na Memória da VII Conferência quanto na *Gazeta Médica da Bahia*, de 1931.

Ao retornar da Noruega, no navio Almanzorra, em que viajava também o governador da Bahia Victal Soares, eleito vice-presidente, com Júlio Prestes presidente e não empossados pela “Revolução de 30”. O navio chegou em Salvador em 23 de outubro de 1930 e ninguém poderia descer até que no dia seguinte, Armando Tavares, que não tinha envolvimento político, pode saltar do navio e ir para a cidade de Nazaré ver seu pai, que estava doente, falecendo poucos dias depois (VIANNA, 1967, p. 237-238; PINHO, 1994, p. 23) Versátil, em 1940, apresentou o trabalho sobre “hipertensão no climatério” no congresso Pan-Americano de Endocrinologia, em Montevideú, Uruguai.

Ele foi paraninfo da turma de 1932, quando a Faculdade de Medicina da Bahia fez cem anos com esta denominação. Voltou a ser homenageado novamente em 1939. Armando Tavares é mais um membro da “Escola Tropicalista da Bahia”, pelos seus estudos sobre o beribéri, sobre a esquistossomose, sua decisiva participação na *Gazeta Médica da Bahia*, tendo sido Secretário da revista e, pelo seu artigo que registra sua admiração a Pacífico Pereira, diz: “Iniciador do Ensino Prático da Faculdade de Medicina da Bahia”.

Atuou na Sociedade Médica dos Hospitais da Bahia, cuja revista recebeu muitas de suas publicações, na Sociedade de Medicina Legal e Criminologia da Bahia e na Sociedade de Medicina da Bahia, tendo sido presidente. Entre as honrarias conquistadas pelos seus méritos docentes e científicos, tem-se o título de Membro Correspondente da Academia Nacional de Medicina, recebido em 1933, e da Sociedade de Medicina Interna da capital da república, Rio de Janeiro. (PINHO, 1994, p. 62)

Muito produtivo publicou não só na *Gazeta Médica da Bahia* (ver Quadro 1), em geral publicadas também no *Boletim da Sociedade Médica dos Hospitais* (Quadro 2), na *Revista Médica de Pernambuco* (Quadro 3), na *Bahia Médica e Brasil Médico* (Quadro 4), *Cultura Médica*, *Arquivos do Instituto Nina Rodrigues*, *Arquivos Brasileiros de Medicina*, entre outras.

Em 1930, foi comissionado pelo governo Federal para representar o Brasil na VII Conferência Internacional de Tuberculose, reunida em Oslo, Noruega, onde apresentou o trabalho “O ensino de Tisiologia aos estudantes de Medicina”, que foi publicado tanto na Memória da VII Conferência quanto na *Gazeta Médica da Bahia*, de 1931. Versátil, em

1940, apresentou o trabalho sobre “hipertensão no climatério” no congresso Pan-Americano de Endocrinologia, em Montevideu, Uruguai.

Ele foi paraninfo da turma de 1932, quando a Faculdade de Medicina da Bahia fez cem anos com esta denominação. Voltou a ser homenageado novamente em 1939. Armando Tavares é mais um membro da “Escola Tropicalista da Bahia”, pelos seus estudos sobre o beribéri, sobre a esquistossomose, sua decisiva participação na *Gazeta Médica da Bahia*, tendo sido Secretário da revista e pelo seu artigo que registra sua admiração a Pacífico Pereira, símbolo da ETB: “Iniciador do Ensino Prático da Faculdade de Medicina da Bahia”.

Muito produtivo publicou não só na *Gazeta Médica da Bahia* (ver Quadro 1), mas também no *Boletim da Sociedade Médica dos Hospitais* (ver Quadro 2), na *Revista Médica de Pernambuco* (Quadro 3), na *Bahia Médica*, *Brasil Médico*, entre outras.

**Quadro 1:** Artigos do Prof. Armando Sampaio Tavares publicados na revista *Gazeta Médica da Bahia*: 1917-1931 (também no *Boletim da Sociedade Médica dos Hospitais* - BSMH)

N.	Título – Volume – Páginas	Ano
01	Lesões cardíacas na Bahia num período de 50 anos (1865-1915). Registro clínico do Hospital Santa Izabel, v. 49. p. 297-302	1916
02	Sobre um caso de associação das síndromes de Raynaud e Weir-Mitchell, v. 49, p. 110-126 (BSMH)	1917
03	A resistência globular da febre amarela [Em colaboração com Clementino Fraga] v. 50, n. 7, p. 291-303, jan. 1919	1919
03	Ligeiras considerações sobre as endamebas do intestino humano, v. 52, p. 69-80	1921
04	Tumor do mediastino, v. 52, p. 221-232 (BSMH)	1921
05	As proteínas do líquido cefalo-racheano, v. 54, p. 163-171 (BSMH)	1923
06	Sobre um caso de peste bubônica e cutânea associada à pneumonia não pestosa, v. 54, p. 547-550 (BSMH)	1924
07	Sobre um caso interessante de sífilis nervosa, v. 55, p. 88-95 (BSMH)	1924
08	Sobre um caso de dextrocardia, v. 56, p. 32-33 (BSMH)	1925
09	Em torno de um caso de dissociação incompleta ou de bloqueio parcial, v. 56, p. 147-153 (BSMH)	1925
10	Do valor semiológico da percussão da aorta ascendente, v. 56, p. 515-521 (BSMH)	1926
11	Um caso de paralisia facial dupla, v. 57, p. 514-517 33 (BSMH)	1927
12	Um caso interessante de esclerose generalizada, v. 58, p. 87-89	1927
13	Dois casos interessantes de afecção cardíaca, v. 59, p. 87-88	1928
14	O ensino da fisiologia aos estudantes de medicina. Memória apresentada a VII Conferência Internacional de Tuberculose reunida em Oslo, v. 61, p. 327-332	1931

**Fonte:** SANTA'ANNA; TEIXEIRA, 1984; OLIVEIRA, 1992.

**Quadro 2:** Artigos do Prof. Armando Sampaio Tavares publicados no *Boletim da Sociedade Médica dos Hospitais* (e não publicados na *Gazeta Médica*)

N.	Título – Volume - Páginas	Ano
01	Choque anafilático por injeções de leite	1924
02	Mais um caso de sopro cômico, n. 14	1931
03	Um caso de difteria em adulto, n. 15	1935

**Quadro 3:** Artigos do Prof. Armando Sampaio Tavares publicados na *Revista Médica de Pernambuco*

N.	Título – Volume – Páginas	Ano
01	Sobre o 2º caso de síndrome cefaloplégica de Fernandes Figueira observado em Recife, n. 11	1934
02	Uma forma insidiosa da doença de Weischselbaum, n 12	1934
03	Existe o Kala-Azar no Brasil?, n. 1	1935
04	Manifestações faríngeas e respiratórias no curso da febre tifoide (ver item 5 Quadro 5)	1936

**Quadro 4:** Artigos do Prof. Armando Sampaio Tavares publicados nas revistas *Bahia Médica (BaM)* e *Brasil Médico (BrM)* 1933-1937

N.	Título – Volume – Páginas	Ano
01	Aspectos Anátomo-clínicos da Esquistossomose, n. 11 ( <i>BaM</i> )	1933
02	Aspectos Anátomo-clínicos da Esquistossomose, n. 10 ( <i>BaM</i> )	1934
03	Sobre um caso de insuficiência pulmonar, n. 47 ( <i>BrM</i> )	1935
04	Aspectos anátomo-clínicos da esquistossomose, n. 37 ( <i>BrM</i> )	1935
05	Manifestações faríngeas e das vias respiratórias no curso da febre tifoide, n. 5 ( <i>BaM</i> )	1936
06	Espôndilo-artrites e Espôndilo-artroses, n.3 ( <i>BrM</i> )	1937
07	A propósito de dois casos de febre paratifoide (Notas clínicas), n. 3 ( <i>BaM</i> )	1937
08	A questão patogênica das úlceras gastro-intestinais, n. ( <i>BrM</i> )	1938
09	Manifestações cerebrais no curso do reumatismo articular agudo, n. ( <i>BrM</i> )	1939

**Fonte:** OLIVEIRA, 1992; PINHO, 1994.

Atuou na Sociedade Médica dos Hospitais da Bahia, cuja revista recebeu muitas de suas publicações (Quadro 2), na Sociedade de Medicina Legal e Criminologia da Bahia e na Sociedade de Medicina da Bahia, tendo sido presidente. Entre as honorarias conquistadas pelos seus méritos docentes e científicos, tem-se o título de Membro Correspondente da Academia Nacional de Medicina, recebido em 1933, e da Sociedade de Medicina Interna da capital da república, Rio de Janeiro.

Cabe aqui relembra um trecho do seu discurso de posse como Professor Catedrático, ao afirmar inicialmente que “Vale a vida pelo ideal que ela encerra”. De início ele esclarece o sentido de “ideal”: “Um ideal deve ser concebido intelectualmente como alguma coisa, que temos consciência de que se encontra diante de nós e deve levar consigo aquela espécie de expressão, de lucidez, de elevação que acompanha os fatos intelectuais mais sublimados”. Mais adiante, ele explicita: “Ensino, porém, com amor, dando ao ensino um pouco de mim mesmo; sou dos que crêem, que é do mestre a missão mais sublime e que ensinar por igual distribue o benefício, entre o que o professa e o que aprende”. (TAVARES, 1929, p. 238; PINHO, 1994, p. 75-76)

O Prof. Armando Tavares se encantou em 30 de março de 1944. Prof. Francisco Peixoto de Magalhães Netto, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, disse em homenagem ao colega:

Grande médico, grande mestre, um sábio e um santo. Foi-lhe a medicina a dominante paixão. E nos misteres da clínica suas invejáveis aptidões profissionais se harmonizavam, à maravilha, com os inesgotáveis valores afetivos e morais generosamente utilizados em proveito dos doentes. Ninguém entre nós exerceu a profissão com mais seguro critério científico, mais desprendida e humanitariamente. [...] Suas horas de lazer, dedicava-as em grande parte a estudos filosóficos e de literatura. O vernáculo conhecia-o a fundo e cuidava-o como um artista [...] (MAGALHÃES NETTO apud CRUZ, 1998, p. 323)

Seu mestre querido Clementino Fraga, escreveu no *Jornal do Comércio*, em 1944, sobre seu aluno dileto e depois colega:

Vi nascer-lhe a vocação para o magistério, madrugada nos anseios da jornada, de mira feita nos amplos domínios da Clínica Médica. Conheci depois o Professor, que fez reviver e cintilar, [...] o brilho tradicional da Cadeira...[Clínica Médica 1) Tavares foi Professor de palavra fácil, quente e nervosa, capaz de entusiasmo e comoção; à cabeceira do doente a linguagem lhe saía fluida e bem timbrada, viva e ágil na exposição do caso clínico, prudente na afirmação diagnóstica, reticente no prognóstico, confiado na terapêutica, reunindo os requisitos normais de uma lição clínica, pensada e polida, no apreço das responsabilidades magistrais” (FRAGA, apud ROCHA, 1978, p. 221)

Em artigo publicado no jornal *A Tarde*, em 1952, seu mestre Aristides Novis destacou o grande clínico que foi Armando Tavares, juntamente como o colega Sabino Silva:

Em matéria de vocação clínica apraz-me representa-la numa homenagem de saudade nas inconfundíveis figuras de dois discípulos muito amados, vividos em **Armando Tavares** e Sabino Silva, que se fizeram mestres de escol. Pressenti-lhes a centelha, ao nevoeiro que é sempre a vida, interrogada dos bancos escolares. E orgulhei-me destas luzes. “ (NOVIS apud ROCHA, 1978, p. 223; grifo nosso)

Em sua *Memória Histórica de 1942*, apresentada à Congregação da FMB em 1952, o Professor Eduardo de Sá Oliveira dá o seguinte depoimento:

Inteligência vigorosa, cultura médica aprimorada, mestre exemplar, ainda se notabilizou o Dr. Armando Tavares nos domínios da clínica, onde se tornou um pontífice, em sua época, não só pelo acerto da providência terapêutica, como pela grandeza de seu coração. (OLIVEIRA, 1992, p. 377)

Sobre o Mestre Tavares, disse com precisão um dos seus alunos, depois assistente, Luiz Rogério de Souza:

[...] nele se casavam, à perfeição, a solicitude do clínico, a abnegação do mestre, a visão larga do humanista, o gosto apurado do artista, a prudência do filósofo, a inteireza do patriota, tudo isso animado por um grande coração, cheio de sensibilidade e de afeto [...]. Afagava e confortava cada doente, antes de mais nada; depois, examinava-o com minúcia e interesse, realizando na prática o que pregava na doutrina (apud ROCHA, 1978a, p. 218; 220)  
[...] ele jamais distinguiu o doente burguês, que lhe remunerava o trabalho, do indigente que sofria no leito do hospital (apud CRUZ, 1998, p. 331)

Seu nome foi escolhido para Patrono da Cadeira número 14, da Academia de Medicina da Bahia (AMBA), fundada em 1953. A cadeira na AMBA teve como Titular o Prof. Heonir de Jesus Pereira Rocha, e o Titular atual é o confrade Prof. Reinaldo Pessoa Martinelli.

Um traço já referido mas tem que ser destacado, a sua bondade. O Prof. César Araújo, patrono da Cadeira 45, em seu discurso de despedida de Catedrático de Pneumologia disse sobre o mestre: “Armando Tavares, nunca esquecido e agora lembrado sábio e santo, um dos mais nobre e imaculados modelos humanos que jamais conheci e em cuja companhia edificante aprendi a lição admirável de como é bom... ser bom”. (ARAÚJO, 1967)

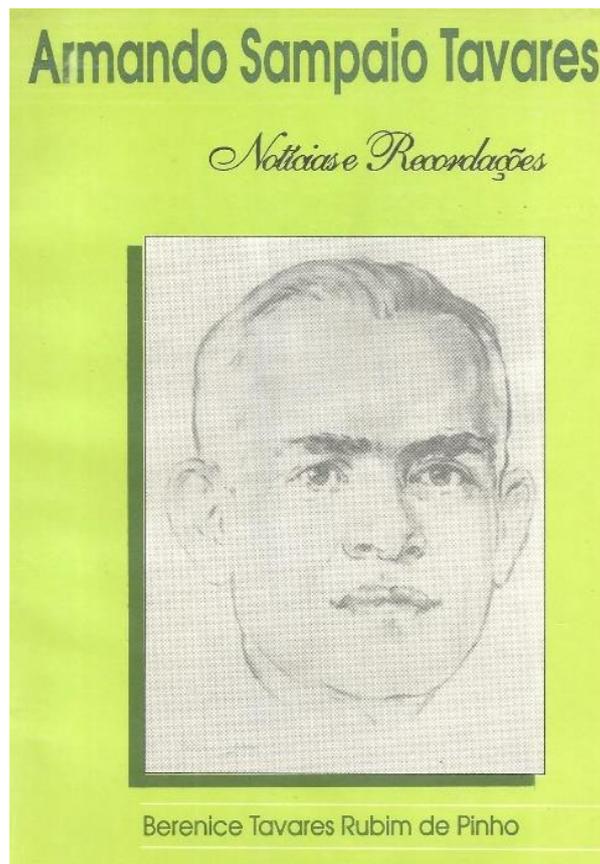
Em seu discurso de posse na cadeira n. 14 da AMBA, Prof. Heonir Rocha faz a seguinte reflexão: “É muito digna a função de conciliar o passado com o futuro, de entrelaçar o transitório com o permanente”. (ROCHA, 1978a, p. 227) De modo minucioso detalha as qualidades de seu patrono: “Armando foi um grande Professor ... Tavares teve uma boa produção científica ... Tavares foi um homem humilde ... Tavares foi pai extremo, profundamente dedicado à sua família ... Tavares via nos homens os verdadeiros valores, e não apenas a excelência de suas qualidades intelectuais ou sociais ... Um democrata consciente, um homem que confiava em seu povo e em seu país ... Um homem amante da ordem, disciplinado e com profundo sentimento de gratidão ... Tavares foi um humanista ... e foi um homem de fé”. Por fim, chega as seguintes conclusões a partir das lições de seu patrono:

[...] As lições que pude tirar da vida de Tavares não são matéria do passado. Serão sempre assunto do presente. Ele foi um homem que adquiriu cultura e amadureceu sua sabedoria; venceu em todos os campos de sua vida; triunfou em suas competições; teve sede de aprender, de conhecer. Sua vida nos ensina muito mais, entretanto, [q]uando se percebe o sentido verdadeiro que ele procurou dar a ela: o de servir, o de ajudar. E esta é a mais profunda sabedoria do homem.” [...]. Como “nos diz Heschel: A aspiração do homem é ter, mas a perfeição é dar (ROCHA, 1978 a, p. 228)

Abraham J. Heschel (1907-1972), referido pelo mestre Heonir Rocha, é o filósofo e ativista de direitos civis polonês judeu. Recomendamos a leitura do texto Prof. Heonir Rocha (1978) sobre seu Patrono, seja o discurso de posse (ROCHA, 1978 a) ou o artigo que fez logo depois baseado nessa fala (ROCHA, 1978b).

Outra indicação de leitura, dessa vida de sabedoria e bondade é o livro biográfico de sua filha, Berenice Tavares Rubim de Pinho. (Fig. 6)

**Fig. 6.** Biografia de Armando Sampaio Tavares feita pela sua filha Berenice Tavares Rubim de Pinho



Fonte: Foto de livro de Berenice Pinho (1994) feita por um dos autores (RRJ)

## Referências

- ARAÚJO, César. Elogio a Armando Tavares ao deixar a cátedra, *A Tarde*, Salvador, 12 de dezembro de 1967.
- CRUZ, Thomaz. Médico e mestre, sábio e bom. *Anais da Academia de Medicina da Bahia*, Salvador, v. 11, p. 323-332, dez. 1998.
- JACOBINA, Ronaldo R. *A prática psiquiátrica na Bahia (1874-1947): estudo histórico do Asilo São João de Deus/Hospital Juliano Moreira*. 2001. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2001.
- OLIVEIRA, Eduardo de Sá. *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942*. Salvador: Conselho Editorial da UFBA, 1992. p.375-377.
- PASTEUR VALLERY-RADOT (Louis). *Grande Enciclopédia Larousse Cultural*, São Paulo: Editora Nova Cultural, 1988. p. 4564
- PINHO, Berenice Sampaio Rubim de. *Armando Sampaio Tavares: notícias e recordações*. Salvador: UFBA; Academia de Medicina da Bahia, 1994.
- ROCHA, Heonir. Discurso de Posse. *Anais da Academia de Medicina da Bahia*, Salvador, v. 02, p. 217-228, jun. 1978a.
- ROCHA, Heonir. Armando Tavares: Um, inesquecível professor de Clínica Médica. *Sinopse Informativa. Órgão da Diretoria da Faculdade de Medicina da UFBA*. Salvador, v. 2, n. 2, p. 111-116, out. 1978b.
- SANTA'ANNA, Eurydice Pires de; TEIXEIRA, Rodolfo. *Gazeta Médica da Bahia: índice cumulativo 1866-1976*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1984.
- TAVARES, Armando Sampaio. Lesões cardíacas na Bahia num período de 50 anos (1865-1915). Registro clínico do Hospital Santa Izabel. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 49, n. 1, p. 297-302, jul. 1916. [50 anos da GMB]
- TAVARES, Armando Sampaio. Um caso de associação das síndromes de Raynaud e Weir-Mitchell. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 49, n. 1, p. 110-126, set. 1917.
- TAVARES, Armando Sampaio. *O systema nervoso vegetativo e sua exploração no beribéri*. Tese (Inaugural) – Faculdade de Medicina da Bahia. [Salvador]: Imprensa Oficial do Estado, 1917.
- TAVARES, Armando Sampaio. *Em torno da exploração funcional do fígado na Doença de Manson - Pirajá da Silva (Eschistosomose americana)*. Tese (Livre Docência). Bahia [Salvador]: A Nova Gráfica, 1927.
- TAVARES, Armando Sampaio. *Sobre o método ectoscópico de E. Weisz. (Exposição e breve ensaio crítico)*. Tese 1 [Livre escolha] (Concurso à Cadeira de Clínica Médica I). Faculdade de Medicina da Bahia. Bahia [Salvador]: A Nova Gráfica, 1929.
- TAVARES, Armando Sampaio. *Do conceito atual de arteriosclerose. A questão da hipertonia essencial*. Tese 2 [Tema sorteado] (Concurso à Cadeira de Clínica Médica I) Faculdade de Medicina da Bahia. Bahia [Salvador], 1929.
- TAVARES, Armando Sampaio. Discurso de Posse [Professor Catedrático]. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 60, n. 6, p. 238-253, dez. 1929.

TAVARES, Armando Sampaio. O ensino de Tisiologia aos estudantes de Medicina. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 61, n. 6-7, p. 327-332, jan.-fev. 1931.

VIANNA, Hélio. *História do Brasil*. Vol. I. 6ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1967.

**Agradecimentos**

Aos funcionários da Bibliotheca Gonçalo Moniz

**Irlane Lopes de Amorim**

**José Paulino da Silva**

**Salvador 15 de março de 2022**

**Ronaldo Ribeiro Jacobina**

Titular da Cadeira nº 29 da Academia de Medicina da Bahia.

Titular da Cadeira nº 7 do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins.

Membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia - IGHB

Professor Titular de Medicina Preventiva e Social, FAMEB-UFBA